

# Harpa em musicoterapia: uma revisão sistemática

MODALIDADE: PÔSTER

*Julia Pelucio de Andrade Almada Quissak*  
*Universidade Federal de Minas Gerais- Julia.quissak@gmail.com*

*Marcelo Penido Ferreira da Silva*  
*Universidade Federal de Minas Gerais- marcelopenido@gmail.com*

*Renato Tocantins Sampaio*  
*Universidade Federal de Minas Gerais- renatots@musica.ufmg.br*

**Resumo:** A partir de uma revisão sistemática utilizando as bases de dados Scielo, Scopus, Medline e Sciencedirect, em 9 de Março de 2014, sobre o uso da harpa em musicoterapia. Foram encontrados seis artigos, dois com metodologia quantitativa e, quatro, qualitativa. O foco da intervenção nestes artigos recai principalmente sobre o alívio de dor e promoção de bem-estar com populações clínicas diversas. Reconhece-se, no entanto, que este pequeno número de artigos não parece ser representativo do status atual do uso da harpa em musicoterapia uma vez que são encontradas muitas referências sobre tal tema em livros e outras fontes.

**Palavras-chave:** Harpa.Musicoterapia.Revisão sistemática.

## **Harp in Music Therapy: A Systematic Review**

**Abstract:** A systematic review was conducted using the SciELO, Scopus, Medline, Sciencedirect databases, on March 9<sup>th</sup> 2014, about the use of the harp in music therapy . Six articles were found, two with quantitative methodology and, four, with qualitative methodology. The focus of the music therapy intervention, in these articles, lays on pain relief and promotion of well being, within a variety of clinical population. It is acknowledged, nevertheless, that these few articles apparently do not represent the current status of the use of harp in music therapy once that many references can be found on books and other sources.

**Keywords:** Harp.Music Terapy.Systematic review.

## **1. Introdução**

Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia,

Musicoterapia é a utilização profissional da música e seus elementos, para a intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que procuram otimizar a sua qualidade de vida e melhorar suas condições físicas, sociais, comunicativas, emocionais, intelectual, espiritual e de saúde e bem estar. Investigação, a educação, a prática e o ensino clínico em musicoterapia são baseados em padrões profissionais de acordo com contextos culturais, sociais e políticos. (FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA, 2011)

Na prática clínica musicoterapêutica, podem ser utilizados variados instrumentos musicais havendo, sempre que possível, a presença de pelo menos um instrumento harmônico

(violão, teclado, piano, harpa) e alguns de percussão. Durante o atendimento, o musicoterapeuta irá selecionar o(s) instrumento(s) que melhor atender(em) aos objetivos clínicos, conforme a demanda, as habilidades, as condições e o histórico do paciente. Os instrumentos rítmicos, por exemplo, podem ser utilizados para estimular a ritmicidade e fortalecer o tônus muscular. Já os instrumentos harmônicos são utilizados muitas vezes pelo musicoterapeuta como acompanhamento em recriações, composições e, em muitas ocasiões, para improvisar musicalmente na interação com o paciente. (THAUT, 2008; BRUSCIA, 2000; DAVIS, GFELLER, THAUT, 2008).

A Harpa é um dos mais antigos instrumentos musicais conhecidos, cuja história pode ser rastreada até 5.000 anos atrás. Pode-se dizer que quase todo grupo humano teve, em algum momento, um instrumento musical que se assemelhasse às harpas. Elas foram importantes no Antigo Egito, na Europa durante a Idade Média, na África e Sul da Ásia e continuam muito importantes na América Latina hoje. Vários tipos de harpa foram desenvolvidos ao longo da história e a versão sinfônica deste instrumento utilizada atualmente foi alcançada no início do século XIX. A harpa tornou-se então capaz de tocar em todos os tons existentes e ganhou estatura como instrumento solista e de orquestra no campo da música de concerto. O século XX viu muitas melhorias na estrutura da harpa de pedais. Também viu o surgimento de harpas elétricas e midi, que trouxeram novas sonoridades e possibilidades de execução. (RENSCH, 2008; SILVA, 2001).

A harpa, como qualquer outro instrumento harmônico, pode ser utilizada para executar uma melodia acompanhada, para realizar somente a melodia ou o acompanhamento, para executar um trecho polifônico a duas ou mais vozes, para realizar efeitos sonoros diversos, dentre outras possibilidades sonoras (RENIÉ, 1966). Como com qualquer outro instrumento musical, no entanto, em musicoterapia, o modo de utilização da harpa será determinado pela abordagem ou metodologia clínica utilizada, como pode ser observado nos dois exemplos a seguir.

A Musicoterapeuta Cybelle Loureiro e equipe (2012) conduzem uma pesquisa junto ao Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte – MG, na qual é realizada uma estimulação multimodal – isto é, uma estimulação auditiva integrada a outros canais sensoriais, com bebês prematuros com o objetivo de “modificar estados depressivos ou de hipersensibilidade, facilitando o estado homeostático dos bebês letárgicos, despojados de contato com o meio e bebês hipersensíveis ou portadores de síndromes convulsivas e/ou neurológicas.” (Loureiro et al, 2012, p. 365). Dentre as várias reações dos bebês prematuros e de alto-risco, são avaliadas também as repostas aos diferentes instrumentos musicais e modos

de tocar, incluindo a harpa. Este trabalho tem como fundamentação clínica a abordagem de estimulação neonatal desenvolvida por J. Standley, sendo utilizadas músicas recriadas ou improvisadas, somente instrumentais ou vocais com acompanhamento instrumental, nas quais elementos e estruturas musicais são utilizados como modo de modelar os estados afetivos, cognitivos e motores dos bebês.

Usamos instrumentos rítmicos alemães criados especialmente para bebês, porque são pequenos e têm um som muito delicado. Eles mexem com o alerta dos bebês que costumam ser letárgicos ou hiperativos. Também usamos o canto da mãe acompanhado do violão e da harpa. (LOUREIRO, 2013)

Por sua vez, Christina Tourin, musicoterapeuta e harpista, desenvolveu uma modalidade específica de tratamento que designou como harpaterapia, na qual agrega ao tratamento aspectos espirituais e cuja mudança em direção à saúde ocorre prioritariamente a partir dos “valores intrínsecos da música”. Para a autora, os focos de abordagem em harpaterapia são: depressão, medo, dor, ansiedade e respiração. Esta abordagem pode ser utilizada em uma ampla variedade de *settings* clínicos e não clínicos com uma ampla gama de população incluindo: pacientes terminais, situações de luto, partos, recém-nascidos, em salas de espera de hospitais e consultórios, escolas, em presídios, hospitais psiquiátricos, centros de reabilitação, estruturas corporativa como parte de um programa de gestão de *stress*, dentre vários outros. Utiliza-se vários tipos de harpas e um repertório musical variado com ênfase em obras ou improvisações que tem por base os modos musicais antigos. Tourin esclarece que a harpaterapia e a musicoterapia apresentam diversas semelhanças, mas também algumas diferenças importantes e que, embora ambas as modalidades sejam essenciais para a promoção da saúde e processo de cura, cada uma pode muitas vezes, ser mais eficaz em circunstâncias diferentes, e com pacientes diferentes em momentos diferentes de suas vidas. (TOURIN, 2006).

Pode-se observar, portanto, que há uma grande variedade de possibilidades de uso da harpa na Musicoterapia, porém este instrumento parece ser pouco utilizado. Para elucidar mais sobre o uso da harpa, buscou-se, então, realizar uma revisão sistemática de literatura.

## **2. Metodologia**

Foi realizada uma busca em 9 de Março de 2014 às 19:30h, no Portal Capes de Periódicos Científicos, utilizando os termos harpa e musicoterapia em português e inglês, restrita às bases de dados Scopus, onde foram encontradas 16 referências, Medline, com 1

referência, Scielo, com nenhuma referência, e Sciencedirect, com 146 referências. Não foram utilizados filtros de delimitação de data.

Posteriormente, a partir dos 163 textos encontrados, foi realizada uma filtragem para eliminar duplicações e incluir somente os textos que realmente mencionassem o uso da harpa em tratamentos de saúde, incluindo a musicoterapia, mas não se restringindo à ela. Restaram, então, apenas 6 artigos, todos em língua inglesa. As informações destes seis artigos foram resumidas de forma padronizada, com base nos seguintes tópicos: autor(es), ano de publicação, título do artigo, país de origem do trabalho, se o trabalho é caracterizado como sendo ou não de musicoterapia, tipo de harpa utilizada, população atendida, resultados obtidos (desfechos clínicos) e a natureza do estudo, isto é, se é uma pesquisa qualitativa ou quantitativa. Os resultados resumidos estão apresentados na Tabela 1.

### **3. Resultados e Análise**

Na revisão realizada, seis artigos sobreviveram aos critérios de inclusão e exclusão. Quatro deles possuía natureza qualitativa (incluindo uma revisão não sistemática de literatura e uma resenha) e, dois, quantitativa. Cinco artigos foram publicados nos Estados Unidos e apenas um em Israel, todos em língua inglesa.

Os artigos de natureza qualitativa informam sobre as possibilidades de utilização clínica da música com harpa, porém não apresentam uma pesquisa qualitativa propriamente dita onde seja possível, por exemplo, compreender as especificidades e singularidades do uso deste instrumento na terapia. Os de natureza quantitativa, por sua vez, apresentam resultados positivos e com significância estatística para alguns indicadores, com destaque para diminuição de dor e ansiedade e melhora em marcadores biológicos como pressão sanguínea e taxa de saturação de oxigênio.

O artigo mais antigo encontrado nesta revisão foi publicado em 2002 e o último em 2011. O primeiro artigo especificamente de musicoterapia que menciona a Harpa foi publicado em 2008. Mesmo sem quaisquer delimitações temporárias para a busca, o período de publicações na área de musicoterapia é de sete anos, o que pode sugerir que apenas recentemente os profissionais da área têm se empenhado na realização de pesquisas nesta área e/ou em publicar nas bases de dados utilizadas para esta busca.

A utilização da *folk harp* ou harpa celta é mais recorrente, talvez pela facilidade de transporte e pela intensidade do timbre, pelo fato de possuir uma caixa acústica menor (o

que é importante em ambientes coletivos e também em lugares onde a frequência do instrumento pode alterar a funcionalidade dos aparelhos eletrônicos).

Dos seis artigos encontrados, dois não são considerados musicoterapia em si, pelo fato de não existir um terapeuta qualificado que conhece os tipos de intervenções e modelos, intermediando e manipulando a música. Porém, não deixam de apresentar resultados positivos, como se pode observar em “Resultados obtidos” na Tabela 1.

O artigo de Taylor, Palmerius e Smith (2008) descreve a criação de uma harpa virtual na qual indivíduos em atendimento musicoterapêutico, mesmo com déficit motor, podem usar a realidade virtual aumentada para tocar uma harpa virtual e receber feedback visual, tátil e auditivo. Este instrumento virtual poderá trazer grandes benefícios na reabilitação motora, sem limitações de idade do paciente. Já os trabalhos clínicos musicoterapêuticos de Moragianni *et al* (2009) e Schlez *et al* (2011) foram realizados no ambiente hospitalar e, os descritos no artigo de Pawulk e Schumacher (2010), em situações de cuidados paliativos em *settings* diversos. Tais trabalhos abrangem aspectos físicos, emocionais, de cognição e de linguagem, e apresentam grande heterogeneidade quanto à população atendida. Apenas um dos artigos de musicoterapia possui natureza quantitativa.

#### **4. Discussão**

Sabe-se que a harpa e sua utilização como terapia ou em terapia vem de tempos antigos. Atualmente, porém, este instrumento ainda é pouco utilizado mesmo em países em que a aquisição e o estudo do instrumento é mais acessível e onde já existe uma grande sistematização da prática clínica musicoterapêutica, como nos Estados Unidos e em Israel, países de origem dos artigos encontrados na busca.

Apesar dos resultados positivos que a utilização da harpa pode trazer para a prática clínica musicoterapêutica, no Brasil ainda existem pouquíssimos estudos sobre tal tema – como o de Loureiro e colaboradores (2012) mencionado na introdução deste artigo –, sendo que nenhum deles foi encontrado na busca. Uma hipótese para explicar tal lacuna em nosso país poderia ser o alto custo de aquisição de harpas no mercado brasileiro ou a necessidade de sua importação, bem como a escassez de professores especializados neste instrumento, principalmente quando se comparado ao número de professores de piano e/ou de violão, dois outros instrumentos harmônicos bastante comuns na prática clínica musicoterapêutica<sup>1</sup>.

É importante ressaltar que a presente revisão sistemática de literatura incluiu apenas artigos publicados em periódicos científicos disponíveis nas bases Scopus, Medline,

SciELO e Sciendo. Reconhece-se, então, a possibilidade de ter sido feito um recorte de pesquisa que não favoreceu o tema abordado. No entanto, tais bases de dados estão entre as mais reconhecidas em termos de hierarquia científica na área da saúde, o que, por sua vez, levaria a questionar porque os musicoterapeutas que estão trabalhando com Harpa não publicaram ainda seus trabalhos em revistas que integram tais bases.

Mesmo em pequena quantidade, os artigos encontrados ilustram várias possibilidades de utilização da harpa, embora muitas outras ainda sejam possíveis. Porém, pelo pequeno número de artigos, embora os resultados sejam promissores, ainda não é possível averiguar a possibilidade de generalização dos resultados obtidos e a eficácia da intervenção com harpa.

## 5. Considerações Finais

Esta revisão sistemática de literatura pode ser considerada como uma pesquisa exploratória sobre a utilização da harpa em musicoterapia no Brasil em função do pequeno número de artigos encontrados, da grande heterogeneidade de populações atendidas e da variedade de metodologias clínicas utilizadas.

Apesar da tendência positiva a benefícios do uso da harpa encontrados nos artigos, não houve comparação entre este instrumento e outros mais comuns na musicoterapia, como o violão, por exemplo. Não se pode ainda, portanto, afirmar ou refutar a eficácia das intervenções musicoterapêuticas com harpa, tampouco considerar se seu uso é mais ou menos apropriado na prática clínica musicoterapêutica. Estudos futuros são necessários para melhor compreender a gama de possibilidades do uso da harpa em musicoterapia e relatar os efeitos de sua utilização.

## 6. Referências

- ARAGON, D.; FARRIS, C.; BYERS, J.F. The effects of harp music in vascular and thoracic surgical patients. EUA. *Alternative Therapies in Health and Medicine*.V. 8, P. 5. 2002. Disponível em: <<http://www-scopus-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/record/display.url?eid=2-s2.0-0036711552&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&st1=harp+music+therapy&sid=5431C8D934631CAB03F666E888C3F937.N5T5nM1aaTEF8rE6yKCR3A%3a300&sot=b&sdt=b&sl=33&s=TITLE-ABS-KEY%28harp+music+therapy%29&relpos=13&relpos=13&citeCnt=18&searchTerm=TITLE-ABS-KEY%28harp+music+therapy%29>>. Acesso em: 9 de Mar. de 2014.
- BRUSCIA, K. *Definindo Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- DAVIS, W.; GFELLER, K.; THAUT, M. *An Introduction to Music Therapy: Theory and Practice*. 3. Ed. Silver Spring: American Music Therapy Association, 2008.

LIBBY, C.G. *The healing power of music*. EUA. Indiana University Press. 2010. Disponível em: <<http://www-scopus-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/record/display.url?eid=2-s2.0-84894744924&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&st1=harp+music+therapy&sid=5431C8D934631CAB03F666E888C3F937.N5T5nM1aaTEF8rE6yKCR3A%3a300&sot=b&sdt=b&sl=33&s=TITLE-ABS-KEY%28harp+music+therapy%29&relpos=1&relpos=1&citeCnt=0&searchTerm=TITLE-ABS-KEY%28harp+music+therapy%29>>. Acesso em: 9 de Mar. de 2014.

LOUREIRO, C. Harpaterapia e o seu poder de cura. *Jornal O Tempo*. Contagem. 10 de Dezembro de 2013.

LOUREIRO, C.; CERQUEIRA JR, P; MOURÃO, B.; MIRANDA, C.; PEREIRA, M.; ABREU, M.; SAMAGAI, S.; SILVEIRA, W. Musicoterapia no atendimento a mãe e bebês de risco. In: XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. *Anais...* Recife: Associação de Musicoterapia do Nordeste, 2012. P. 363-71.

MORAGIANNI, V.A., HOPKINS, J., SOMKUTI, S.G., LEE, A., SCHINFELD, J.S., BARMAT, L.I. *Randomized trial of harp music in IVF-ET*. EUA. *Fertility and Sterility*. V. 92. P. 3. 2009. Disponível em: <<http://www-sciencedirect-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0015028209028180>>. Acesso em: 9 de Mar. de 2014.

PAWUK, L.G., SCHUMACHER, J.E. Introducing music therapy in hospice and palliative care: An overview of none hospice's experience. EUA. *Home Healthcare Nurse*. V. 28, P. 1. 2010. Disponível em: <<http://www-scopus-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/record/display.url?eid=2-s2.0-75149188716&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&st1=harp+music+therapy&sid=5431C8D934631CAB03F666E888C3F937.N5T5nM1aaTEF8rE6yKCR3A%3a300&sot=b&sdt=b&sl=33&s=TITLE-ABS-KEY%28harp+music+therapy%29&relpos=3&relpos=3&citeCnt=4&searchTerm=TITLE-ABS-KEY%28harp+music+therapy%29>>. Acesso em: 9 de Mar. de 2014.

RENIÉ, H. *Complete Method for Harp*. Paris: Alphonse Leduc, 1966.

RENSCH, R. *Harps and Harpists*. Bloomington: Music Works Harp Editions, 2008.

SCHLEZ, A.; LITMANOVITZ, I.; BAUER, S.; DOLFIN, T.; REGEV, R.; ARNON, S. Combining kangaroo care and live harp music therapy in the neonatal intensive care unit setting. Israel. *Israel Medical Association Journal*. V. 13, P. 6. 2011. Disponível em: <<http://www-scopus-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/record/display.url?eid=2-s2.0-79958763997&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&st1=harp+music+therapy&sid=5431C8D934631CAB03F666E888C3F937.N5T5nM1aaTEF8rE6yKCR3A%3a300&sot=b&sdt=b&sl=33&s=TITLE-ABS-KEY%28harp+music+therapy%29&relpos=0&relpos=0&citeCnt=8&searchTerm=TITLE-ABS-KEY%28harp+music+therapy%29>>. Acesso em: 9 de Mar. de 2014.

SILVA, M. *Harp Symbolism*. 2001. Tese (Doutorado em Música). School of Music, Indiana University, Bloomington, Estados Unidos, 2001.

TAYLOR, T.; PALMERIUS, K.L.; SMITH, S. A virtual harp for therapy in an augmented reality environment. New York. 2008 *Proceedings of the ASME International Design Engineering Technical Conferences and Computers and Information in Engineering Conference*, DETC 2008. V. 3, P. PART B. 2008. Disponível em: <<http://www-scopus-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/record/display.url?eid=2-s2.0-70349248191&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&st1=harp+music+therapy&sid=5431C8D934631CAB03F666E888C3F937.N5T5nM1aaTEF8rE6yKCR3A%3a300&sot=b&sdt=b&sl=33&s=TITLE-ABS->

[KEY%28harp+music+therapy%29&relpos=4&relpos=4&citeCnt=0&searchTerm=TITLE-ABS-KEY%28harp+music+therapy%29>](#). Acesso em: 9 de Mar. de 2014.  
THAUT, M. *Rhythm, Music and the Brain*. New York: Routledge, 2008.  
TOURIN, C. *Cradle of sound*. California. Emerald Harp Productions, 2006.

---

<sup>1</sup> Destaca-se que o único curso de formação de musicoterapeutas em nível de graduação no Brasil que oferece regularmente a possibilidade de estudo da harpa como “Instrumento Complementar” é o da Universidade Federal de Minas Gerais.



<b>Autor</b>	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Local</b>	<b>É musicoterapia?</b>	<b>Tipo de harpa</b>	<b>População</b>	<b>Resultados obtidos</b>	<b>Natureza do estudo</b>
ARAGON, D; FARRIS, C.; BYERS, J.F.	Set. de 2002	The effects of harp music in vascular and thoracic surgical patients	EUA	Não. Trata-se de efeitos terapêuticos da harpa.	Não mencionado	Dezesseze pacientes em pós-operatório	Diminuição da dor e da ansiedade. Aumento da satisfação. Ligeira melhora nos valores de variáveis fisiológicas (pressão sanguínea e saturação de oxigênio)	Quantitativa
TAYLOR, T.; PALMERIUS, K.L.; SMITH, S.	Ago. de 2008	A virtual harp for therapy in augmented reality environment.	EUA	Sim	Harpa Virtual	Indivíduos com deficiência motora.	Criação de um sistema em realidade virtual aumentada para capaz de promover experiências musicais interativas e desenvolver habilidades motoras entre os indivíduos com deficiência	Qualitativa
MORAGIANNI, V.A.; HOPKINS, J.; SOMKUTI, S.G.; LEE, A.; SCHINFELD, J.S.; BARMAT, L.I.	Set. de 2009	Randomized trial of harp music in IVF-ET	EUA	Sim	Não mencionado.	126 pacientes submetidos à fertilização in vitro.	Diminui significativamente os níveis de ansiedade autopercebida em pacientes submetidos à ET. A tendência também foi observada para a diminuição da pressão arterial e melhorou CPR e IR.	Quantitativa
PAWUK, L.G.; SCHUMACHER, J.E.	Jan. de 2010	Introducing music therapy in hospice and palliative care: An overview of one hospice's experience.	EUA	Sim	Folk	Pacientes em cuidados paliativos	Redução da dor. Melhora na respiração. Melhora nos sintomas da Doença de Alzheimer.	Qualitativa
LIBBY, C.G.	2010	The healing Power of music	EUA	Não. Trata-se de efeitos terapêuticos da Harpa.	Folk	Pacientes terminais.	Alívio da dor e conforto.	Qualitativa
SCHLEZ, A.; LITMANOVITZ, I.; BAUER, S.; DOLFIN, T.; REGEV, R.; ARNON, S.	Jun. de 2011	Combining kangaroo care and live harp music therapy in the neonatal intensive care unit setting.	Israel	Sim	Não mencionado.	Bebês prematuros "estáveis", com audição normal e algumas de suas mães.	Reduziu a ansiedade materna e teve efeitos fisiológicos benéficos nos bebês.	Qualitativa

**Tabela 1: Dados gerais dos artigos que mencionam a utilização da Harpa em terapia.**

